



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



YOHANA KELLY MORAIS DE SOUZA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2019**

YOHANA KELLY MORAIS DE SOUZA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a: Dr^a Adriana Fernandes de Vasconcelos

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729e SOUZA, Yohana Kelly Moraes de.

Evasão Universitária: Uma análise do perfil dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba / Yohana Kelly Moraes de Souza. - João Pessoa: UFPB, 2019.

38 f.

Orientação: Adriana Fernandes de Vasconelos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Evasão Universitária. 2. Perfil dos alunos evadidos.
3. Universidade Federal da Paraíba. I. Vasconelos, Adriana Fernandes de. II. Título.

UFPB/BC

YOHANA KELLY MORAIS DE SOUZA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Adriana F. de Vasconcelos
Presidenta Prof. ^a Dr. ^a Adriana Fernandes de Vasconcelos (Orientadora)

Instituição: UFPB

Moisés Araújo Almeida

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

Instituição: IJFPB

Valdineide dos Santos Araújo

Membro: Prof. ^a Dr. ^a Valdineide dos Santos Araújo

Instituição: UFPB

João Pessoa, 23 de abril de 2019.

*Dedico este Trabalho a meus amigos, que
permitiram que eu não desistisse de tentar.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita graça e misericórdia sobre mim. Por ter me guiado e me dado força durante todos os dias da minha vida, pois não me deixou só nem por um instante. Por seu amor e correção. Por sua justiça. Por ter me presenteado com pessoas maravilhosas, que fizeram e ainda me fazem ser uma pessoa melhor a cada dia. Pelo dom da vida eterna.

A minha família por toda fé depositada em mim, por todo cuidado que um dia recebi, pela educação que tive e pelas lições que aprendi nos momentos de dificuldades. Agradeço a minha mãe em especial, por ter me apoiado durante todos esses anos que se passaram e aos meus tios mais novos, pois sem eles eu não estaria no curso.

A meu namorado e futuro noivo, que sempre esteve comigo me apoiando e fazendo sempre o melhor de si por nós. Por todo amor e cuidado. Pelo colo sempre disposto a me receber nos momentos que mais precisei.

Aos meus amigos, que os tenho como irmãos, pessoas maravilhosas, bênçãos na minha vida, que me alegram, me ensinam e me motivam dia após dia. Em especial aos que fizeram parte dessa trajetória mais de perto, nos encantos e desencantos, nos estudos e nas brincadeiras, na universidade e no trabalho. Vocês são exemplos para mim.

A minha orientadora que é um exemplo de mulher e de professora. Pelo suporte no tão pouco tempo. Pelos ensinamentos adquiridos, por toda paciência, disposição e amor à profissão.

Ao querido Coordenador do Curso que sempre esteve disposto a ajudar, fazendo seu trabalho com perfeição, como nunca vi antes. Por sua disposição e amor à profissão.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.

Eclesiastes 3:1

RESUMO

A evasão é um problema enfrentado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e traz prejuízos para todos os envolvidos, ocasionando perdas sociais, econômicas, pessoais e acadêmicas. Identificar e combater o processo de evasão tem sido o foco de muitas pesquisas em diversas IES do Brasil. Neste sentido, este trabalho objetivou traçar o perfil dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa surgiu da necessidade de identificar os fatores que motivaram a evasão do curso no período de 2014.1 a 2018.1. Para alcançar o objetivo, calculou-se a taxa de sucesso e de evasão, identificando-se os tipos de evasão recorrentes e traçando-se o perfil dos alunos evadidos do curso, no intuito de apresentar o atual cenário de desempenho acadêmico da UFPB, bem como encontrar possíveis evidências que permitam identificar as variáveis que motivaram a evasão do curso neste período. A pesquisa se classifica como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos e qualitativa e quantitativa quanto à abordagem. Foi realizada com uma amostra de 540 alunos evadidos, com base em dados obtidos pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB. Os resultados encontrados indicam um cenário preocupante de altas taxas de evasão, e, conseqüentemente, baixas taxas de diplomação do curso. Através do perfil dos alunos, pode-se dizer que as possíveis razões para o cenário de evasão do período analisado se deu em detrimento da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, dificuldade em permanecer na universidade sem assistência estudantil para o caso dos alunos que possuem necessidades financeiras, falta de orientação profissional ou de boa metodologia por parte dos docentes, dificuldade de aprendizagem, possivelmente devido à preparação acadêmica para o ensino superior dada no ensino médio.

Palavras-chave: Evasão Universitária. Perfil dos alunos evadidos. Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT

Dropout is a problem faced by all Higher Education Institutions (HEI), and it brings losses to all involved, causing social, economic, personal and academic losses. Identifying and combating the dropout process has been the focus of many researches in several HEI in Brazil. In this sense, this research aimed to identify the profile of the Accounting Sciences course students of the Universidade Federal da Paraíba (UFPB). The research emerged from the need to identify the factors that motivated the dropout of the course in the period between 2014 to 2018. In order to achieve the goal it was calculated the rate of success and dropout, identifying recurrent types of dropout and profile the students evaded from the course, in order to present the current scenario of academic performance of the UFPB, as well as to find possible evidences that allow to identify the variables that motivated the course dropout in this period. The research was carried out with a sample of 540 evaded students, based on data obtained through the coordination of the course, together with the Pró-Reitoria de Graduação (PRG) and the Superintendence de Technologic da Information (STI). The results found indicate a worrying scenario of low graduation rates, and consequently high course dropout rates. Through the profile of the students, it can be said that the possible reasons for the evasion scenario of the analyzed period occurred to the detriment of the difficulty of insertion in the labor market, difficulty in remaining in the university without student assistance for the case of the students who possess socioeconomic needs, lack of professional orientation or good methodology on the part of the professors, learning difficulty possibly due to the academic preparation for higher education given in high school.

Keywords: University dropout. Evaded students profile. Universidade Federal da Paraíba.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de sucesso (TSG) – UFPB – integral e noturno.....	29
Tabela 2 – Taxa de evasão - UFPB – integral e noturno	30
Tabela 3 – Tipos de evasão - UFPB.....	30
Tabela 4 – Dados socioeconômicos dos alunos evadidos – UFPB.....	31
Tabela 5 – Dados escolares dos alunos evadidos – UFPB.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PITS	Programa de Incentivo ao aumento da Taxa de Sucesso
PRAPE	Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
TSG	Taxa de sucesso na graduação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Geral.....	13
1.1.2	Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	EVASÃO ESCOLAR.....	16
2.2	TIPOLOGIA DA EVASÃO ESCOLAR.....	18
2.3	ESCOLHA DO CURSO	19
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	20
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	24
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	TAXA DE SUCESSO.....	28
4.2	TAXA DE EVASÃO.....	29
4.3	TIPOS DE EVASÃO	30
4.4	PERFIS DOS ALUNOS	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	356

1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema complexo, que traz grandes preocupações e desafios a qualquer Instituição de Ensino Superior (IES). Comumente entendida como a decisão de desistência do curso por parte do aluno, a evasão é um problema recorrente tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas e precisa ser estudado minuciosamente, pois a desistência do aluno significa perdas para todos envolvidos: o aluno, o professor, a instituição de ensino, o sistema de educação, a sociedade e para todo o país (LOBO, 2012).

Para Gaiosio (2005), o aluno evadido é aquele que deixou o curso de graduação por qualquer motivo que não seja a titulação, independente da causa que pode ter ocorrido, seja por abandono, por transferência interna ou transferência externa, por matrícula em curso de outra IES por meio de aprovação em vestibular, por desistência, reocupação ou jubramento. Assim, percebe-se que muitas são as razões que podem explicar a evasão de um curso e/ou instituição.

As variáveis que podem influenciar na decisão de evasão do curso são das mais diversas e estão ligadas a uma série de fatores que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), devem ser classificados em três ordens: fatores referentes às características individuais do estudante, fatores internos às instituições e os fatores externos às instituições (MEC, 1996).

Os fatores relacionados ao próprio aluno estão ligados às habilidades de estudo, personalidade, formação anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, dificuldades na relação ensino-aprendizagem, desinformação a respeito da natureza dos cursos, descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular (MEC, 1996).

Os fatores relacionados ao curso e à instituição estão ligados a currículos desatualizados, questões didático-pedagógicas, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, ausência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante, cultura institucional de desvalorização da docência na graduação,

insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios e equipamentos de informática (MEC, 1996).

E por fim, os fatores socioculturais e econômicos externos às instituições estão associados ao mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, qualidade do ensino fundamental e médio, desvalorização da profissão, conjunturas econômicas, dificuldades financeiras do estudante, e ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (MEC, 1996).

É importante salientar que algumas das variáveis ou fatores determinantes no processo de evasão podem ser mitigados ou até mesmo eliminados pelas instituições de ensino, como, por exemplo, com o aumento do número de programas institucionais para o estudante, melhoria na estrutura de apoio, seja na tecnologia dos equipamentos de laboratórios e/ou atualização das bibliotecas, ou com a implantação de uma cultura de valorização dos docentes, pois essas variáveis são inerentes à própria instituição de ensino, e, por isso, podem ser controláveis, e isso tem sido o desafio de muitas instituições de ensino superior do Brasil.

Visto que grande parte dos estudos relacionados à evasão corresponde à educação básica, e que poucos são os estudos voltados para o ensino superior (MOROSINI *et al.* 2011), este trabalho terá como foco a evasão no ensino superior, especificamente no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Diante do exposto, se faz necessário analisar o perfil dos alunos evadidos, de modo a entender quais motivos os levaram a desistir do curso, para que sejam tomadas as decisões corretas e necessárias a fim de reduzir o quadro de evasão da instituição, pois a mesma é considerada como um fator de desequilíbrio e desarmonia para com os objetivos educacionais pretendidos (SANTANA, 1996).

Diante disso, surge a seguinte problematização: **Qual o perfil do aluno evadido do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2014.1 a 2018.1?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Diante das considerações apresentadas e da questão levantada, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar o perfil do aluno evadido do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1.1.2 Específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, será necessário o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

- a) Calcular ataxa de sucesso do curso;
- b) Calcular a taxa de evasão do curso;
- c) Identificar o(s) tipo(s) de evasão recorrentes no curso;
- d) Traçar o perfil dos alunos evadidos.

1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A finalidade principal de qualquer curso de graduação em uma IES é formar profissionais especializados em determinado campo de conhecimento. Então partindo-se deste pressuposto, entende-se que quanto menor o número de alunos evadidos maior será o sucesso do curso em alcançar sua finalidade (COSTA; COSTA; MOURA JÚNIOR, 2017). Por isso é importante que se faça uma verificação do nível de eficiência e desempenho da formação na graduação, para que seja possível constatar se o curso está cumprindo com sua finalidade principal ou não.

Os índices de diplomação e de evasão de um curso, por exemplo, são de fundamental importância para verificação do sucesso acadêmico das IES, pois ao passo que o número de alunos diplomados aumenta, ou o número de evadidos diminui, significa dizer que a IES está atingindo sua finalidade. Costa, Costa e Moura Júnior (2017) descrevem diplomação como sendo a conclusão planejada do curso, independentemente do momento em que se está concluindo o curso, sendo também

considerado o principal indicativo de sucesso acadêmico, enquanto a evasão é o oposto disto, e o maior problema quando se trata de desempenho de formação. Sendo assim, é essencial que os gestores compreendam o panorama da evasão em suas IES, não bastando apenas um aumento na oferta de vagas no curso, e, conseqüentemente, o aumento de alunos matriculados nele, mas também um aumento proporcional ou maior na taxa de sucesso do mesmo.

Desse modo pode-se perceber que a evasão é um problema que precisa ser medido e evitado pela gestão do curso ou da instituição, pois “alavancar o desempenho acadêmico dos alunos é também otimizar o uso de recursos públicos e fazer jus aos princípios da eficiência e efetividade no cumprimento da missão institucional das universidades” (LIMA ; COSTA, 2018, p. 2).

Dentre os principais motivos para estudar a evasão nas instituições públicas, Platt Neto *et al* (2008) destacam o uso de recursos públicos, pois a evasão contribui com o aumento do custo por aluno; a formação do indivíduo, visto que ao abrir mão de uma formação superior, as possibilidades profissionais e sociais do mesmo podem ser consideradas “limitadas”; e, por último, o custo para os alunos, tendo em vista que até decidirem desistir do curso, teriam desperdiçado tempo e dinheiro em uma formação incompleta, por isso, a evasão nas instituições públicas é ainda mais relevante.

Visto a gravidade e ocorrência da evasão nos últimos anos na UFPB, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018 estabeleceu como diretriz para área do ensino a “melhoria na qualidade do ensino e estabelecimentos de programas que [...] promovam a redução nos índices de evasão e retenção”, e a partir desta diretriz, dentre o conjunto de metas estabelecidas nesta área, estipulou uma “melhoria nos índices de permanência, taxa de sucesso e diplomação”.

Para que isso aconteça, a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) tem realizado diversas ações por meio da concessão de benefícios aos alunos por meio de auxílios para alimentação, moradia, apoio acadêmico, apoio pedagógico, apoio material, manutenção das residências universitárias, transporte, apoio aos estudantes com deficiências e atendimento psicológico, acreditando que com melhor suporte para a permanência dos alunos, as taxas de evasão e de retenção diminuam (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017).

Pode-se então observar que essas ações podem contribuir para redução do índice de evasão da instituição. No entanto, a PRAPE tem se deparado com

algumas dificuldades para preservar estas ações de assistência ao estudante devido à redução da disponibilização de recursos por parte do Governo Federal (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017).

Assim, para compreender o processo da evasão universitária se faz necessário analisar o perfil do aluno evadido na busca de identificar quais fatores são determinantes neste processo, para que dessa forma possam servir de base para as tomadas de decisões por parte das IES, pois tendo em vista que alguns dos fatores que contribuem para evasão não podem ser controlados pela instituição, seus colaboradores e nem mesmo a própria instituição pode ser responsabilizados ou prejudicados com base em avaliações de metas que não levem em consideração a natureza dos motivos da evasão (PLATT NETO *et al.* 2008).

Desse modo, esta pesquisa se justifica devido ao atual cenário social e econômico, considerando que a evasão no ensino público configura uma perda significativa para sociedade, pois a não finalização do curso representa perda coletiva, abrangendo perdas sociais, econômicas, pessoais e acadêmicas, onde todos os envolvidos se prejudicam (LOBO, 2012). Busca-se então servir de base para auxiliar os docentes e gestores na tomada de decisão pedagógica e administrativa no combate ao quadro de evasão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são apresentados os elementos básicos para melhor compreensão da evasão escolar. Primeiramente é demonstrado a importância da definição do conceito de evasão e como essa escolha impacta nos resultados das pesquisas realizadas, prejudicando as comparações entre elas. Em seguida são abordados os principais tipos de evasão existentes. No tópico seguinte é demonstrado como os fatores que influenciam na escolha do curso podem também influenciar na decisão de saída do mesmo. E por fim são apresentados os estudos anteriores realizados na área.

2.1 EVASÃO ESCOLAR

O conceito de evasão escolar permite diversas formas de interpretação. Segundo Lobo (2012), a evasão do curso está ligada a desistência do aluno por qualquer razão, seja nos casos em que o aluno abandona o curso, muda para outro curso de outra instituição e até mesmo nos casos em que aluno muda de curso, mas permanece na mesma instituição.

Ristoff (1995 apud FREITAS, 2016), não concorda com este pensamento, e defende a ideia de que alguns casos de abandono de curso não devem ser considerados como evasão, a exemplo do aluno evadido que tem sua vaga preenchida por outro aluno, ou nos casos em que o aluno desiste do curso em que está atualmente para ingressar em outro, seja dentro da mesma instituição ou não, pois a saída do aluno nesse último caso não é vista como um desperdício, mas como um investimento, já que o aluno está buscando uma nova forma de sucesso em detrimento de suas experiências.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2012) caracteriza o abandono como o afastamento e desistência do aluno do sistema de ensino e das atividades escolares, sem que seja solicitado a transferência.

Pelissari (2012) faz uma separação entre o conceito de evasão e o conceito de abandono, questionando a utilização do conceito da evasão pela literatura especializada, em alguns casos, ora com viés subjetivista, transferindo a responsabilidade da evasão somente para o aluno, ora com viés de sua construção

social, porém, considerando apenas os fatores externos como influenciadores da evasão. Para Pelissari (2012), o conceito mais adequado é “abandono escolar”, caracterizando-o como um fenômeno de dimensão social, transferindo a responsabilidade da evasão tanto a fatores externos à instituição, quanto a fatores internos.

De acordo com Freitas (2016), a mensuração da evasão dependerá da interpretação que o pesquisador terá sobre seu conceito, e diferentes métodos de mensuração geram diferentes índices como resultados. Desse modo, observa-se que essa diversidade de conceituação prejudica a padronização nas pesquisas, gerando inconsistências em seus resultados.

A exemplo deste problema de padronização e inconsistência nos resultados, tem-se o trabalho de Silva Filho *et al.* (2007), no qual foi analisado a evasão no ensino superior brasileiro compreendendo o período de 2000 a 2005, e, a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi constatado que a evasão anual média no ensino superior brasileiro era cerca de 22%. Em 2009, o estudo foi atualizado com os dados de 2006 e 2007 dos Censos do INEP, atingindo também uma média de aproximadamente 22%, e, em 2011, com os dados de 2009, obtendo uma queda na taxa de evasão, que foi para 15%.

Após verificarem as discrepâncias existentes em alguns dados oferecidos pelo INEP, observaram que a partir do ano 2009 o INEP passou a adotar um novo critério, acompanhando os estudantes pelo CPF, não mais pelos dados agregados recebidos das IES. Até 2008, os ingressantes eram divididos por “processo seletivo” e por “outras formas de ingresso” como, por exemplo, mudanças de curso na mesma IES, transferência de IES, rematrículas e reaberturas de matrículas. A partir de 2009 o INEP passou a desconsiderar algumas das outras formas de ingresso, como as transferências de curso dentro da mesma IES, bem como as rematrículas e reaberturas de matrículas como novos ingressantes (SILVA FILHO *et al.*, 2012).

Como visto, a mudança de critério feita pelo INEP acarretou números incompatíveis no estudo de Silva Filho *et al.* (2007), impedindo a comparabilidade dos dados obtidos nos anos anteriores a 2009. Dessa forma, percebe-se que o modo como o conceito de evasão é interpretado influencia diretamente em sua forma de mensuração, e, conseqüentemente, impacta os resultados das pesquisas.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão também reconheceu essa diversidade, e por isso expôs em seu pioneiro trabalho sobre a evasão nas instituições públicas de ensino superior em 1996 que é fundamental dimensionar o conceito de evasão em função do objeto particular ao qual está se referindo em cada estudo (MEC, 1996).

Apesar de não haver critério ideal para conceituar a evasão, para esta pesquisa será considerado o conceito descrito por Lobo (2012), sendo caracterizado, resumidamente, pela desistência do curso por qualquer que seja a razão. Esta escolha se deu pelo fato da concordância com o autor, compreendendo que todo e qualquer tipo de evasão precisa ser analisado, independente do aluno ter pedido transferência para outro curso ou até mesmo se sua vaga ociosa tiver sido preenchida por outro aluno, caracterizando, dessa forma, toda saída/desistência do curso como evasão.

2.2 TIPOLOGIA DA EVASÃO ESCOLAR

Tendo em vista essa falta de unanimidade a respeito do conceito de evasão, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão a definiu como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem, sem concluí-lo, distinguindo-a da seguinte forma: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema (MEC, 1996).

A evasão do curso é caracterizada pelo desligamento do aluno do curso superior, seja por abandono, desistência, transferência, ou por exclusão; a evasão da instituição ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; enquanto a evasão do sistema ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (MEC, 1996).

Hotza (2000) em sua pesquisa sobre a percepção dos alunos que abandonaram os cursos na Universidade Federal de Santa Catarina expõe algumas modalidades de saída da universidade, e dentre elas está a exclusão do estudante por iniciativa da Instituição de Ensino, a qual é subdividida em: jubilação, ou seja, a não conclusão do curso no prazo máximo estabelecido para integralização do respectivo currículo; desligamento, no caso dos alunos estrangeiros que participam do programa de convênio cultural; e eliminação, como resultado de aplicação de pena disciplinar.

Outra modalidade demonstrada por Hotza (2000) é evasão por iniciativa do próprio estudante, a qual pode ser subdividida em: abandono, que corresponde a não renovação da matrícula pelo aluno nos prazos previstos no calendário escolar, sem a comunicação formal do aluno; ou por desistência, quando há a comunicação formal.

E, por fim, Hotza (2000) também define a transferência interna, que é definida como a troca de turno, de habilitação, de opção ou de curso dentro da instituição, e a transferência externa, que se trata da troca de instituição de ensino superior. A transferência, tanto interna quanto externa, também pode ser classificada junto a segunda modalidade, já que a decisão parte do próprio aluno.

Seguindo o mesmo pensamento de Ristoff (1995), Hotza (2000) também defende que, na visão do aluno, essa modalidade não deve ser vista como uma evasão, pois a mesma não é caracterizada como uma perda para o sistema de ensino superior, mas um ganho.

2.3 ESCOLHA DO CURSO

A escolha da trajetória acadêmica é reconhecida como uma tarefa muito difícil e marcante na vida de uma pessoa. É um momento que representa ansiedade, dúvida, incerteza e também muita responsabilidade, pois as consequências dessa decisão poderão trazer inúmeras implicações, inclusive a insatisfação profissional, tendo em vista que as mudanças e experiências vividas no ambiente acadêmico podem não atender às expectativas, trazendo desapontamento com o curso escolhido e conseqüentemente a evasão (BARLEM *et al.* 2012).

Silva Filho *et al.* (2007) constataram que a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%, com pouca oscilação, mas mostrando tendência de crescimento. Hotza (2000) afirma que estas altas taxas de evasão presentes nas instituições de ensino superior brasileiras estão relacionadas com a falta de conhecimento no momento da escolha do curso/profissão, e que muitas vezes esta decisão é influenciada pela família, amigos, professores e meios de comunicação, fazendo com que o próprio aluno não escolha de forma totalmente livre.

Para melhor compreensão dos fatores que motivaram a evasão escolar, alguns estudiosos têm buscado primeiramente compreender os fatores que levaram

os alunos a optarem pelo curso. Pelissari (2012, p. 190) constatou que dentre os cinco grupos de motivos que levam os alunos a evadirem, o primeiro e majoritário deles, que compreendeu mais da metade dos alunos entrevistados, se configura por questões “que têm como raiz os próprios motivos que fazem os jovens procurarem os cursos”.

Peleias, Nunes e Carvalho (2017), em um estudo sobre os fatores determinantes na escolha do Curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de ensino superior particulares na cidade de São Paulo, observaram que os fatores que mais influenciam na escolha pelo curso foram a empregabilidade e as perspectivas de carreira.

Barbosa *et al.* (2016), em uma pesquisa feita em uma IES pública localizada no Nordeste brasileiro, constataram que a facilidade de acesso ao mercado de trabalho (20,48%) e a influência dos pais e/ou familiares (18,07%) foram os motivos mais indicados pelos alunos na escolha do curso.

Fabriz *et al.* (2017) observaram que o fator que mais impacta na escolha do curso é a gratuidade, bem como a qualidade do curso e as condições de estudar e trabalhar que também são fortemente observados no momento da escolha do curso.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Para que a Instituição de Ensino possa tomar medidas que busquem minimizar o seu quadro de evasão é importante que se conheça as causas que motivaram sua ocorrência (PRESTES; FIALHO, 2018). Nesse sentido, percebe-se uma grande preocupação tanto por parte dos pesquisadores, quanto por parte das instituições em entender os motivos que levam à evasão, e por isso, diante de sua importância, muitas pesquisas têm sido feitas.

Dentro do mesmo contexto de classificação do MEC, Platt Neto *et al.* (2008) propõem que o abandono do curso seja classificado a partir da categorização dos motivos que levam o estudante a evadir, sendo eles: motivos “controláveis” e “não-controláveis”. Sendo controláveis os fatores que a instituição tem total controle e/ou maior condição de influenciar a decisão por meio de ações; já os motivos não controláveis são aqueles que a instituição não possui o controle propriamente dito e/ou que possui pouco ou nenhum efeito sobre as decisões.

Lobo (2012), em seu estudo sobre a evasão no ensino superior, demonstrou que os motivos mais frequentes da evasão são: a inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior e a falta de maturidade, a formação básica deficiente, as dificuldades financeiras, irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES, decepção com a pouca motivação e atenção dos professores, dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES, mudança de curso e mudança de residência.

Por meio de seu estudo buscando identificar os determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior, Pereira (2003) verificou que os elementos que mais influenciam na evasão são aqueles internos à instituição, como a infraestrutura deficitária, o acervo desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes, e os externos ou inerentes ao estudante, como, as dificuldades financeiras e a escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido, e também o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.

Demetriou e Schmitz-Sciborski (2011) identificaram muitas variáveis que são capazes de influenciar na motivação do aluno e em sua decisão de evadir-se ou não, atuando direta ou indiretamente sobre eles. São elas: Preparação acadêmica, ou seja, a qualidade de instrução que o aluno tem antes de iniciar a faculdade ou universidade, principalmente a obtida no ensino médio; Engajamento Acadêmico, ou seja, a interação e compromisso dos alunos com as atividades acadêmicas e todo o corpo docente; Financiamento do curso, que compreende aos alunos que têm dificuldade financeira para se manter no curso, ou que precisam trabalhar enquanto cursam; Características socioeconômicas, como o nível de escolaridade dos pais, gênero, etnia, renda familiar e distância da cidade natal.

Barbosa *et al.* (2016) constataram que apesar da evasão no Curso de Ciências Contábeis apresentar diversas causas, a dificuldade de aprendizagem refletida no desempenho acadêmico insatisfatório (10,89%), a insuficiência de tempo para se dedicar aos estudos (20,79%) e a dificuldade de conciliar estudo e trabalho (10,89%) foram as que tiveram maior destaque.

Vieira e Miranda (2015), na busca de mapear o perfil dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, estudaram os alunos evadidos de 1994 até 2013 e observaram que o integral é o turno com maior índice

de evasão, de 459 ingressantes, 17% se evadiram, o que está relacionado com a impossibilidade de conciliar curso e trabalho, em contrapartida de 8,4% dos alunos do turno noturno. Também foi observado que os alunos estão mais propensos à evasão no primeiro ano (primeiro e segundo período).

Já os estudos de Fabriz *et al.* (2017) que objetivou identificar as variáveis que poderiam determinar a evasão do estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, observaram que a admissão em outro curso de graduação, dificuldade de acompanhar o curso, currículo desatualizado e métodos de avaliação, dificuldade financeira e relacionamento com docentes foram os fatores predominantes que determinaram a evasão.

O Programa de Incentivo ao aumento da Taxa de Sucesso (PITS) da UFPB, no ano de 2013, também realizou um diagnóstico, sob a ótica dos coordenadores, sobre as causas da evasão e/ou trancamento nos cursos de graduação por Centro. Foram destacadas 14 principais causas que motivam a evasão. São elas:

1. A organização dos pré-requisitos na estrutura do Projeto Pedagógico do Curso;
2. Participação em atividades acadêmicas complementares como congressos;
3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação etc.);
4. Dificuldade para desenvolvimento dos estágios obrigatórios;
5. Dificuldades na relação professor – aluno;
6. Acervo das bibliotecas;
7. Pouca identificação com o curso;
8. Facilidade no trancamento tanto parcial como total do curso;
9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho;
10. Dificuldade no acompanhamento das disciplinas;
11. Número elevado de alunos por turma em disciplinas básicas;
12. Ausência de limite no número de reprovações por falta;
13. Estrutura física do curso inadequada;
14. Equipamentos de laboratórios insuficientes

Para o Curso de Ciências Contábeis da UFPB todos os 14 fatores supracitados foram considerados como relevantes para evasão e retenção dos alunos, porém, os fatores de nº 2, 10 e 14 foram considerados como muito importantes, já os de nº 5, 6, 8 e 12 foram considerados como fatores determinantes na evasão e retenção dos alunos.

3 METODOLOGIA

Neste tópico é apresentada a metodologia da pesquisa, demonstrando sua tipologia, a amostra utilizada e, por último, são demonstrados os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, uma vez que, utilizando o conceito de pesquisa descritiva de Marion, Dias e Traldi (2002), buscou-se, por meio de um levantamento de dados, identificar e descrever os motivos que levaram os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba a se evadirem, correlacionando os dados, sem, no entanto, manipulá-los.

Quanto aos procedimentos, se enquadra como uma pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada junto à coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que obteve os dados mediante o processo nº 23074.009408/2019-05.

Quanto à abordagem, a pesquisa se apresenta de forma quantitativa e qualitativa, pois aplicou-se instrumentos estatísticos na coleta de dados e realizando-se posteriormente uma análise qualitativa das informações obtidas, aplicando a possíveis fatores determinantes na evasão dos alunos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Cabe informar que o período utilizado para esta pesquisa abrange 2014.1 a 2018.1, totalizando, por meio dos dados obtidos, 1.013 alunos. Destes, 473 alunos saíram do curso por conclusão, e 540 por evasão. Desse modo, a população objeto deste estudo é constituída de 540 alunos.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para cálculo da taxa de sucesso foi utilizada a fórmula orientada pelo MEC (2004), disponibilizada na Decisão - TCU nº 408/2002, que traz orientações para os

devidos cálculos dos indicadores de desempenho a serem utilizados nos Relatórios de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior a partir de 2002:

$$TSG(i) = \frac{Ndi}{N(t)}$$

Onde:

TSG -Taxa de Sucesso na Graduação,

Ndi - Número de diplomados, e

N(t)- Número total de alunos ingressantes no ano do suposto ingresso.

Para esta fórmula, o número de diplomados (Ndi) é o número de concluintes independentemente da colação de grau, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. Já para o cálculo dos ingressantes será considerado o ano do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício analisado, com base na duração padrão prevista para cada curso (MEC 2004).

Para o cálculo da taxa de evasão foi utilizada a fórmula instituída pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Segundo Silva (2014, p. 4), “esse modelo abarca um período completo do cursoque é conhecido como geração completa”. Essa fórmula utiliza uma parte da TSG calculada anteriormente, e, portanto, serão considerados evadidos todos os alunos que não concluíram o curso no tempo certo, estabelecendo uma relação entre o número de alunos concluintes e o número de alunos ingressantes, considerando o tempo de integralização do curso, que no caso do Curso de Ciências Contábeis da UFPB corresponde a quatro anos para o turno integral e cinco anos para o turno noturno, calculado por meio da seguinte fórmula:

$$E = 1 - \frac{C}{I(t)}$$

Sendo:

E -Evasão

C- alunos concluintes;

I(t)- alunos ingressantes no ano do suposto ingresso.

Para esta pesquisa não foi levada em consideração a origem ou destino do aluno, pois mesmo nos casos em que a saída do aluno é preenchida pela entrada de outro, ou até mesmo quando o aluno se transfere para outra IES, houve uma perda no curso, e, portanto fará parte do quadro de evasão, pois em concordância com

Lobo (2012), “toda vez que um aluno deixa de estudar em um curso, por qualquer razão, o curso teve uma perda (ou seja, houve evasão) que precisa ser analisada”.

No tocante à tipologia de evasão do curso, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 14 de abril de 2015, sintetizou na Resolução nº 16/2015 as normas relativas ao ensino de graduação da UFPB. Nesta Resolução foram definidos os conceitos mais adequados para os tipos de saída dos cursos:

Art. 182 Perderá o vínculo com a UFPB, tendo sua matrícula cancelada, o estudante que, após submetido à orientação pedagógica por parte da coordenação do curso:

- I - não efetuar matrícula em componentes curriculares em dois períodos durante a realização do curso;
- II - for reprovado por faltas em todos os componentes curriculares em dois períodos durante a realização do curso;
- III - for reprovado por rendimento acadêmico ou por faltas três vezes em um mesmo componente curricular;
- IV - quando no semestre letivo anterior ao período de vencimento do prazo máximo fixado para a integralização curricular, não requerer prorrogação de prazo para conclusão do curso;
- V - descumprir o termo de compromisso da prorrogação de prazo;
- VI - por decisão judicial;
- VII - não tiver sua transferência regularizada de outra IES para a UFPB;
- VIII - por sanção disciplinar nos termos do Regimento Geral da UFPB;
- IX - for transferido para outra Instituição de Ensino Superior;
- X - efetuar novo cadastro em curso de graduação na UFPB ou em outra IES pública ou privada, quando beneficiado por programas governamentais;
- XI - solicitar espontaneamente sua desvinculação em qualquer momento do curso; XII - falecimento do estudante.

Art. 183 Caracteriza-se abandono de curso por parte do estudante quando, em um período letivo regular no qual o programa não está suspenso, ocorre uma das seguintes situações:

- I – não efetuar matrícula em componentes curriculares em dois períodos durante a realização do curso;
- II - nenhuma integralização de carga horária por evasão nos componentes curriculares matriculados;
- III - não renovação da matrícula após o período de trancamento total (UFPB, 2015).

Cabe salientar que nos relatórios levantados do período de 2014.1 a 2018.1 constam as seguintes formas de evasão:

- Abandono;
- Cancelamento automático processamento de matrícula;
- Cancelamento de matrícula e vínculo pelo aluno;
- Cancelamento de matrícula e vínculo;
- Decurso de prazo máximo p/ conclusão de curso;
- Excedido número de reprovações;
- Transferência para outra IES.

Portanto, para melhor compreensão do quadro de evasão do Curso de Ciências Contábeis da UFPB as formas de evasão foram reduzidas em apenas três: Abandono, Cancelamento de matrícula e vínculo e Cancelamento da matrícula e vínculo pelo aluno. Desse modo, as formas de evasão denominadas Cancelamento automático processamento de matrícula, Cancelamento de matrícula e vínculo, Decurso de prazo máximo p/ conclusão de curso e Excedido número de reprovações foram classificadas como Cancelamento de matrícula e vínculo, já as formas denominadas Cancelamento de matrícula e vínculo pelo aluno e Transferência para outra IES como Cancelamento de matrícula e vínculo pelo aluno.

Para identificar os fatores determinantes na decisão de evasão dos alunos foi feito um levantamento dos dados e posteriormente uma análise descritiva apontando as seguintes variáveis: gênero, idade, estado civil, residência, realização de estágio não obrigatório, turno do curso, forma de ingresso, tipo de cota, quantidade de trancamento de disciplina, quantidade de trancamento de programa, rendimento acadêmico e tipo de egresso.

De acordo com Lobo (2012), medir a evasão não se trata apenas de verificar a quantidade de alunos que entrou no curso deduzindo da quantidade que saiu. Importa identificar quais motivos os levaram a entrar no curso e quais motivos os fizeram desistir dele, de modo que seja possível tomar medidas corretivas para que as mesmas perdas não venham a acontecer.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos ao longo da pesquisa e as respectivas análises, a fim de alcançar os objetivos propostos. Inicialmente são apresentados os resultados da taxa de sucesso do curso (4.1) e da taxa de evasão (4.2) do período de 2014.1 a 2018.1, no intuito de verificar se o Curso de Ciências Contábeis da UFPB está alcançando sua principal finalidade que é formar profissionais para o mercado de trabalho. Em seguida são apresentados os tipos de evasão presentes no curso (4.3), e, por fim, no tópico 4.4 busca-se identificar o perfil dos alunos evadidos, de modo a perceber os motivos que os levaram a desistirem do curso.

4.1 TAXA DE SUCESSO

A taxa de sucesso na graduação (TSG) é um indicador de desempenho utilizado na Educação Superior para analisar a eficiência da instituição. Calculada através da relação entre os alunos diplomados e os ingressantes, a TSG expressa a porcentagem de alunos que concluem os cursos em tempo regular. Dentre os indicadores de desempenho, de acordo com Castaneda e Barbosa (2011, p. 5), TSG “é aquele que reflete melhor a organização e o desempenho das IFES”.

Cabe ressaltar que o TCU não estipulou metas ou parâmetros para este índice de desempenho, todavia, o Plano Nacional de Educação (PNE), vigente desde 25 de junho de 2014, estabeleceu como meta um aumento gradual na taxa de conclusão média dos cursos presenciais nas universidades públicas para 90% (BRASIL, 2014), logo, quanto mais próximo a TSG estiver de 100%, mais eficiente estará sendo a instituição.

A tabela 1 mostra a TSG do Curso de Ciências Contábeis da UFPB no período de 2014.1 a 2018.1. Observa-se que a TSG média do curso é de 46%. Com relação ao turno integral (diurno e vespertino), o curso apresentou uma TSG média de 52%, tendo como ponto mínimo uma TSG de 34% em 2017.1 e como ponto máximo 93% no período de 2015.2. O turno noturno apresenta uma TSG média de 40%, tendo como ponto mínimo uma TSG de 27% em 2017.1 e TSG máxima de 57% em 2015.1.

Tabela 1 – Taxa de sucesso (TSG) – UFPB – integral e noturno

Período	Integral			Noturno			Média
	Ingressantes	Diplomados	TSG	Ingressantes	Diplomados	TSG	
2014.1	54	31	57%	57	24	42%	50%
2014.2	52	28	54%	63	20	32%	43%
2015.1	49	26	53%	65	29	45%	49%
2015.2	43	40	93%	60	34	57%	75%
2016.1	53	24	45%	65	22	34%	40%
2016.2	42	26	62%	52	18	35%	48%
2017.1	67	23	34%	62	17	27%	31%
2017.2	69	32	46%	62	27	44%	45%
2018.1	63	26	41%	58	26	45%	43%
Total	492	256	52%	544	217	40%	46%

Fonte: Elaboração Própria – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (2019)

Chama a atenção o fato de o curso apresentar baixas taxas de sucesso, principalmente no turno noturno. Dos nove períodos analisados, cinco apresentaram uma TSG acima de 50% no turno integral, já no noturno, apenas um período apresentou TSG acima de 50%, e em apenas um período (2015.2), houve o alcance da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), observando tanto o turno integral quanto o noturno.

4.2 TAXA DE EVASÃO

A taxa de evasão também é um indicador de eficiência e desempenho para as instituições de ensino superior, sendo um complemento da TSG, expressando a porcentagem de alunos que não concluem os cursos em tempo regular, ao relacionar o número de concluintes com o número de ingressantes. Enquanto a TSG demonstra o sucesso do curso em análise, a taxa de evasão demonstra exatamente o oposto, permitindo verificar o insucesso do mesmo.

A tabela 2 mostra a taxa de evasão do Curso de Ciências Contábeis da UFPB no período de 2014.1 a 2018.1. Verifica-se que a taxa de evasão média do Curso no período é de 54%, sendo 48% para o turno integral e 60% para o noturno.

O período com menor taxa de evasão no turno integral foi em 2015.2, apresentando apenas 7%, e a maior taxa de evasão se deu em 2017.1 com 66%. No turno noturno a menor taxa também se deu no período 2015.2, com 43%, e a maior taxa de evasão no período 2017.1, com 73%.

Tabela 2 – Taxa de evasão - UFPB – integral e noturno

Ano	Integral			Noturno			Média
	Ingressantes	Diplomados	Evasão	Ingressantes	Diplomados	Evasão	
2014.1	54	31	43%	57	24	58%	50%
2014.2	52	28	46%	63	20	68%	57%
2015.1	49	26	47%	65	29	55%	51%
2015.2	43	40	7%	60	34	43%	25%
2016.1	53	24	55%	65	22	66%	60%
2016.2	42	26	38%	52	18	65%	52%
2017.1	67	23	66%	62	17	73%	69%
2017.2	69	32	54%	62	27	56%	55%
2018.1	63	26	59%	58	26	55%	57%
Total	492	256	48%	544	217	60%	54%

Fonte: Elaboração Própria – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (2019)

Ao analisar esses números, observa-se uma situação de evasão preocupante, sendo que a taxa média de evasão é superior a 50% em oito dos nove períodos analisados, demonstrando que uma parcela expressiva dos alunos ingressantes evade do curso. É importante lembrar que a fórmula utilizada para cálculo da taxa de evasão avalia o período analisado como uma geração completa e parte do princípio que os alunos ingressantes em determinado ano devem concluir o curso no prazo de integralização estabelecido, dessa forma, os alunos retidos também entram no somatório dos alunos evadidos.

4.3 TIPOS DE EVASÃO

A tabela 3 apresenta a quantidade de alunos evadidos de 2014.1 a 2018.1, por tipo de evasão. Constatou-se que o abandono é o tipo de evasão mais recorrente no Curso de Ciências Contábeis, totalizando 71% das evasões ocorridas neste período.

Tabela 3 - Tipos de evasão – UFPB

(continua)

ANO	ABANDONO	CANCELAMENTO	CANC. PELO ALUNO	EVASÃO TOTAL
2014.1	0	4	5	9
2014.2	6	2	0	8
2015.1	55	31	1	87
2015.2	0	11	28	39
2016.1	109	4	2	115

(conclusão)

2016.2	47	8	8	63
2017.1	41	5	15	61
2017.2	76	4	19	99
2018.1	47	3	9	59
TOTAL	381	72	87	540
%	71%	13%	16%	100%

Fonte: Elaboração Própria – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (2019)

4.4 PERFIS DOS ALUNOS

A tabela 4 retrata os dados sobre o perfil dos alunos evadidos do Curso de Ciências Contábeis. O perfil geral dos 540 alunos evadidos demonstra que 36% são do sexo feminino e 64% do sexo masculino, possuem idade média de 29 anos, e quanto ao estado civil, a maioria dos evadidos (76%) é solteira.

As mulheres têm apresentado crescente participação no mercado de trabalho nos últimos anos. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (dados de outubro de 2018), são mais de 224 mil mulheres do total de 524,5 mil profissionais da classe, representando quase 43%. O número de mulheres matriculadas no curso também tem aumentado em comparação ao número de homens, de acordo com dados do Censo (2017), porém, apesar do quadro crescente de mulheres no Curso de Ciências Contábeis, o maior número de evasão é representado pelo sexo masculino.

Tabela 4 - Dados socioeconômicos dos alunos evadidos – UFPB

(continua)

SEXO	Nº	%
FEMININO	196	36%
MASCULINO	344	64%
ESTADO CIVIL	Nº	%
CASADO (A)	58	11%
DIVORCIADO (A)	9	2%
NÃO INFORMADO	60	11%
OUTRO	3	1%
SOLTEIRO (A)	410	76%
MUNICÍPIO DE ORIGEM	Nº	%
JOÃO PESSOA	283	52%
CABEDELO	4	1%
SANTA RITA	12	2%
BAYEUX	3	1%

(conclusão)

OUTROS	238	44%
ESTADO DE ORIGEM	Nº	%
PB	493	91%
OUTROS	47	9%
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	Nº	%
SIM	0	0%
NÃO	540	100%

Fonte: Elaboração Própria – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (2019)

No que diz respeito ao município de origem, 302 alunos são da região metropolitana de João Pessoa (João Pessoa, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo). Dos outros 238 que são de outro município, cerca 9% (47) são de outro Estado, o que pode ter levado alguns a residir no município de João Pessoa para estudar na UFPB. No entanto, devido à redução de recursos por parte do Governo Federal (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017), há uma grande dificuldade por parte da Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) em aumentar os auxílios estudantis como residência, restaurante universitário, salas com equipamentos de informática para os alunos com maiores necessidades. Logo, quando os alunos que dependem financeiramente não são alcançados por esses auxílios, é provável que isso contribua para o aumento no número de evadidos.

Também se constatou que a totalidade dos alunos, 100%, não realizava estágio não obrigatório. A maioria dos alunos que ingressam no Curso de Ciências Contábeis escolhe a área devido à facilidade de se inserir no mercado de trabalho (PELEIAS; NUNES; CARVALHO, 2017), porém, quando a realidade não condiz com as expectativas criadas para o mercado de trabalho, o aluno se frustra, o que estimula a evasão do curso. Portanto, percebe-se que a inserção no mercado de trabalho é uma variável decisiva no momento da evasão do curso.

A tabela 5 evidencia os dados escolares dos alunos que se evadiram do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus I.

Tabela 5 - Dados Escolares Dos Alunos Evadidos – UFPB

(continua)		
TURNO	Nº	%
INTEGRAL	231	43%
NOTURNO	309	57%
FORMA DE INGRESSO	Nº	%
DECISAO JUDICIAL CAD PSS	1	0%

(conclusão)

ENEM/SISU	341	65%
GRADUADO	13	3%
MUDANCA DE CAMPUS/CURSO AUT CONSEPE	1	0%
PSTV POR LIMINAR	1	0%
REING. PRG RES CONSEPE no. 082 2011	3	1%
REOPCAO DE CURSO	21	4%
TRANSFERENCIA (PSTV)	8	2%
TRANSFERENCIA EX-OFICIO	5	1%
VESTIBULAR	146	25%
ALUNO COTISTA	Nº	%
SIM	158	30%
NÃO	382	70%
QT TRANCAMENTO DE DISCIPLINAS	Nº	%
0	344	64%
1 – 8	170	31%
9 – 15	23	4%
16 – 23	3	1%
QT TRANCAMENTO DE CURSO	Nº	%
0	387	72%
1	85	16%
2	41	8%
3	19	4%
4	8	1%
CRA	Nº	%
ABAIXO DE 5,0	392	73%
ACIMA DE 5,0	148	27%

Fonte: Elaboração Própria – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (2019)

Com relação aos dados escolares, 43% dos alunos evadidos frequentavam o curso no turno integral (matutino e vespertino) e 57% no turno noturno.

Grande parte dos alunos ingressou no curso por meio da modalidade ENEM/SISU (65%) e VESTIBULAR (25%), representando 90%, enquanto que outras modalidades como TRANSFERÊNCIA PSTV E EX-OFICIO, REINGRESSO e REOPÇÃO representaram apenas 10% do total. Já no tocante à opção de cota para ingresso no curso, verifica-se um total de 30% cotistas e 70% não cotistas.

Quanto ao trancamento de disciplinas, pode-se observar que dos 540 alunos evadidos, 196 efetuaram o trancamento de alguma disciplina no decorrer dos anos, 170 alunos efetuaram de 1 a 8 trancamentos, 23 alunos efetuaram de 9 a 15 trancamentos e 3 alunos efetuaram e 16 a 23 trancamentos. Já no que diz respeito ao trancamento do curso, 153 alunos efetuaram de 1 a 4 trancamentos entre 2014.1e 2018.1. Os trancamentos podem estar relacionados com o desempenho

dos alunos, visto que 73% possuem o Coeficiente de Rendimento Acadêmico abaixo de 5,0, o que, de modo geral, pode ser justificado por dificuldades de aprendizado por parte do evadido devido à falta de preparação acadêmica adquirida principalmente no ensino médio.

Também foi possível identificar que do total de alunos evadidos, 194 evadiram no primeiro período, e 74 no segundo período, representando 50% das evasões. É sabido que muitos alunos ingressam no curso sem ter conhecimento da profissão e não se realizam no decorrer dele, ou percebem a falta de vocação profissional (PLATT NETO *et. al.* 2008), o que contribui para a evasão nos primeiros períodos do curso. De acordo com Vieira e Miranda (2015), a metodologia dos docentes também é um fator de grande influência para os ingressantes, e contribui diretamente para a evasão nos primeiros períodos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão do Curso de Ciências Contábeis é um problema bastante sério e que requer soluções o mais rápido possível. No período de 2014.1 a 2018.1 o Curso apresentou uma taxa média de evasão de 54%, e uma Taxa de Sucesso de Graduação média de 46%, ou seja, dos alunos que ingressaram no Curso, mais da metade evadiram. Desse modo, procurou-se, por meio desta pesquisa, identificar os fatores que motivaram os alunos de Ciências Contábeis da UFPB a evadir do curso, no intuito de auxiliar os docentes e gestores na tomada de decisão pedagógica e administrativa no combate ao quadro de evasão, devido o atual cenário de evasão do curso.

A amostra foi composta por 540 alunos evadidos, e apresenta um perfil predominante: sexo masculino, idade média de 29 anos, solteiro, residência de origem em município diferente do município da UFPB, não realizava estágio não obrigatório, cursando o turno noturno, ingresso por meio do Vestibular e ENEM/SISU, não cotista, alto número de trancamento de curso e de disciplinas e índice de desempenho acadêmico abaixo de 5,0.

Com base nos resultados, pode-se observar que o Curso de Ciências Contábeis da UFPB apresenta um cenário preocupante com baixas taxas de diplomação, e conseqüentemente altas taxas de evasão do curso. Diante do perfil dos alunos evadidos, pode-se dizer que as possíveis razões para o cenário de evasão do curso no período de 2014.1 a 2018.1 se deu em detrimento da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, dificuldade em permanecer na universidade sem assistência estudantil, para o caso dos alunos que possuem necessidades socioeconômicas, falta de orientação profissional ou de boa metodologia por parte dos docentes, dificuldade de aprendizagem possivelmente devido à preparação acadêmica para o ensino superior dada no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E.T. *et al.* Fatores determinantes da evasão no Curso de Ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. *In*. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União – TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão: Decisão TCU nº 408/2002 – plenário. Versão revisada em março/2004.
- CONSEPE. **Resolução Nº 16/2015.** UFPB, 2015.
- COSTA, F. J.; COSTA, P. R. S.; MOURA JR, P. J. **Diplomação, evasão e retenção:** modelo longitudinal de análise para o ensino superior. João Pessoa, 2017.
- DEMETRIOU, C.; SCHMITZ-SCIBORSKI, A. **Integration, motivation, strengths and optimism:** Retention theories past, present and future. In R. Hayes (Org.). Norman, OK: The University of Oklahoma. 2011.
- FABRIZ, S. M. *et al.* Evasão no ensino superior: uma análise dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS, 2., 2017, Cascavel – Paraná. **Anais [...]** Paraná: UNIOESTE, 2017.
- FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão no ensino superior:** uma análise das diferentes formas de mensurar. Orientadora: Elizabeth N. G. S. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na área de concentração de Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.
- GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil.** 2005. 75 p. Relatório. Universidade Católica de Brasília – Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília.
- GILIOLI, Renato de Sousa Porto. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil:** expansão da rede, SISU e desafios. 2016. Brasília: Estudo Técnico – Câmara dos Deputados, 2016.
- HOFFMANN, I. L. *et al.* Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em cursos de graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina.** Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 157-179, Edição Especial 2017.

HOTZA, M. A. S. **O Abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. Orientadora: HELENA P. S. 2000. 94 f. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Formação em Ação, 2012.

INEP. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

LIMA, A. M. S.; COSTA, G. B. **Trajetória acadêmica**: uma análise reflexiva dos cursos do núcleo de ciências sociais aplicadas da UNIR. Roraima, p. 2. 2018.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, ciência e da Tecnologia**, v. 25, n. 08780 220, p. 1–23, 2012.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A. O.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, B. S.; SCHMITT, R. E.; GESSINGER, R. M. A Evasão na educação superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. Conferência Latinoamericana sobre el Abandono en la Educacion Superior, 1., 2011, Rio Grande do Sul. **Anais [...]** Rio Grande do Sul: PUCRS, 2011.

NASCIMENTO, D. R. *et al.* **Estudos estatísticos da evasão**: Relato da experiência, metodologia e extensão no IFMG. Disponível em: <http://www.eneds.net/anais/index.php/edicoes/eneds2014/paper/viewFile/463/409>. Acesso em: 08 abr. 2019.

NUNES, R. C. Panorama Geral da Evasão e Retenção no Ensino Superior no Brasil (IFES). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO, 27., 2013, Recife. **Anais [...]** Recife: FORGRAD, 2013.

PASETTO, N. **A representatividade feminina na Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

PELEIAS, I.; NUNES, C.; CARVALHO, R. Fatores determinantes na escola do Curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior Particulares na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 39-58, 2017.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Orientadora: Silva M. S. 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. Orientador: Samohyl R. W. 2003. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PLATT NETO, O. A.; CRUZ, F. DA; PFITSCHER, E. D. Utilização de metas de desempenho ligadas à taxas de evasão escolar nas universidades Públicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 54–74, 2008.

REUNI/PITS/UFPB. **Relatório Formulário de Coordenadores: Questionário Diagnóstico dos Coordenadores sobre a Evasão e/ou Trancamento nos cursos de Graduação da UFPB**. João Pessoa, Maio de 2013.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Orientador: Machado T. S. 1996. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SANTOS, C. de S.; CASTANEDA, M. V.; BARBOSA, J. D. Indicadores de Desempenho das IFES da Região Nordeste: uma análise comparativa. *In*. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis 2017.

SILVA, A. S. Comparação entre modelos de taxas de evasão. *In*: Cobenge2014 - XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). 2014, p. 4.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão**. São Paulo, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

VIEIRA, D. B.; MIRANDA, G. J.; O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: Ingressantes entre 1994 a 2013. *In*: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 6., 2015, Santa Catarina. **Anais [...]** Santa Catarina: UFSC, 2015.